

Índio denuncia epidemia em tribo

MEMÉLIA MOREIRA

Uma epidemia de bienorréia (doença sexualmente transmissível) atingiu os índios Krahô que vivem em quatro aldeias nos municípios de Itacajá e Goiatins, em Tocantins. Mais de 50 pessoas já foram contaminados pela doença que ameaça se espalhar nas 13 aldeias onde vivem os dois mil índios. A denúncia foi feita pelo cacique Aleixo Krahô que acusa ainda a Funai e a Fundação Nacional de Saúde (FNS) de não terem tomado qualquer providência. Eles estão pedindo socorro à comunidade internacional porque se sentem totalmente abandonados pelas autoridades brasileiras. O cacique está apelando para as organizações de defesa dos direitos humanos da Alemanha país que está recebendo visita do presidente da Funai, Júlio Geiger.

A doença vem atingindo a todos indiscriminadamente. Entre os contaminados encontra-se uma garota de 13 anos, Iracema, além de um velho índio.

Otacílio, de 66 anos. Tanto a Funai quanto a FNS foram comunicadas do surto em 23 de agosto passado, por ofícios encaminhados pela Administração Regional da Funai em Araguaína. Até ontem, nem a Funai, nem a FNS haviam dado resposta sobre a liberação de recursos ou compra de medicamentos para conter o surto, apesar dos constantes ofícios informando sobre a gravidade da epidemia.

Alerta - O alerta sobre a epidemia foi dado pela atendente de saúde na área, Meirelva Martins, em comunicado interno. Em 22 de agosto passado ela informou que "é sério o problema, e pedimos urgência no sentido de atendimento e medicação, uma vez que na farmácia fica muito caro comprar, em torno de R\$ 91 por pessoa, só a primeira dose".

Nenhum responsável pela área de saúde da Funai foi encontrado na sexta-feira em Brasília para se manifestar sobre o atendimento aos índios e, na sede da coordenadoria da FNS em

Palmas, assessores do coordenador informaram que está marcada para amanhã uma reunião para discutir as diretrizes a serem adotadas. "Nós não podemos esperar tanto. Se os velhos pegam esta doença, eles podem até morrer", disse o cacique Aleixo.

A situação de saúde nas áreas indígenas de Tocantins é dramática. Só em maio, quatro índios morreram por falta de medicamentos. A situação se repete em outras áreas do País, de acordo com denúncia feita pelo índio Wilson, dos Pataxó Hã-hã-hãe, da Bahia, referindo-se à situação de saúde indígena no Nordeste. Ele divulgou documento durante a X Conferência Nacional de Saúde realizada esta semana em Brasília afirmando que "de cada 100 índios que morreram de janeiro de 1993 a outubro de 1995, 22,3% não tiveram assistência médica. A falta de assistência médica tem causado tragédias", disse ele aos médicos participantes da conferência.